



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA – CAMPUS SOUSA
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

ONÉSIMO DOS SANTOS PIRES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE QUÍMICA**

SOUSA – PB

2023

ONÉSIMO DOS SANTOS PIRES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE QUÍMICA**

Pré-Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Química.

Orientador (a): Profa Dra Geórgia Batista Vieira de Lima

SOUSA – PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P667c Pires, Onésimo dos Santos.

As contribuições do estágio supervisionado na formação do professor de química / Onésimo dos Santos Pires, 2023.

61 p.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Geórgia Batista Vieira de Lima.
TCC (Licenciatura em Química) - IFPB, 2023.

1. Formação docente. 2. Professor de química. 3. Estágio supervisionado - docência. I. Lima, Geórgia Batista Vieira de. II. Título.

IFPB Sousa / BS

CDU 54:37

ATA 85/2023 - CCSLQ/DES/DDE/DG/SS/REITORIA/IFPB

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA

Autor: Onésimo dos Santos Pires

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Química.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 14/08/2023.

Profa. Dra. Geórgia Batista Vieira de Lima

IFPB – Campus Sousa / Professora Orientadora

Profa. Dra. Glauciene Paiva de Souza Marcone

IFPB – Campus Sousa / Examinador 1

Prof. Dr. Lech Walesa Oliveira Soares

IFPB – Campus Sousa / Examinadora 2

Documento assinado eletronicamente por:

- **Georgia Batista Vieira de Lima, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 23/08/2023 21:06:43.
- **Glauciene Paula de Souza Marcone, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/08/2023 11:42:47.
- **Lech Walesa Oliveira Soares, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/08/2023 12:14:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/08/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 465683
Verificador: afa45e2366
Código de Autenticação:



RESUMO

A formação docente é uma das fases mais importantes, pois concentra no professor a responsabilidade da formação cidadã, que engloba os aspectos técnicos e humanos da sua prática profissional. O período do estágio supervisionado é dito como um dos momentos mais importantes na formação docente porque é um período de experimentação na profissão e de colocar em prática os conteúdos e fundamentos estudados na sala de aula durante a graduação. Diante disso, o objetivo da presente pesquisa consiste em realizar uma pesquisa bibliográfica acerca das possíveis contribuições que o Estágio Supervisionado pode gerar na formação de professores de química. Para tanto, como metodologia utilizada é uma revisão narrativa, baseada em um levantamento bibliográfico de artigos nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Google Scholar* e Periódicos Capes e repositórios online de universidades. Foram selecionados trabalhos que abordassem o estágio supervisionado na formação docente de professores de química que, após análise e discussão, constataram que o estágio supervisionado é de grande valia e um momento de aprendizagem e contribuições significativas para a vida do futuro professor.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; formação docente; química.

ABSTRACT

Teacher training is one of the most important phases, as it focuses on the teacher the responsibility for citizenship training, which encompasses the technical and human aspects of their professional practice. The supervised internship period is said to be one of the most important moments in teacher training because it is a period of experimentation in the profession and of putting into practice the contents and fundamentals studied in the classroom during graduation. Therefore, the objective of this research is to carry out a bibliographical research on the possible contributions that the Supervised Internship can generate in the training of chemistry teachers. To this end, the methodology used is a narrative review, based on a bibliographical survey of articles in the electronic databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and Periódicos Capes and university online repositories. Works were selected that addressed the supervised internship in the teaching training of chemistry teachers which, after analysis and discussion, found that the supervised internship is of great value and a moment of learning and significant contributions to the life of the future teacher

Keywords: Supervised Internship; teacher training; chemical.

LISTA DE GRÁFICOS

Quadro 1 –	Trabalhos selecionados para discussão.....	28
-------------------	--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO GERAL.....	10
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3. HIPÓTESES	11
4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	12
5 METODOLOGIA	13
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
6.2 CONCEITUANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
6.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ÂMBITO LEGISLATIVO AO LONGO DOS ANOS	20
6.4 CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA.....	24
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO A – CARTILHA INFORMATIVA	49

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, o Brasil apresenta um processo de evolução educacional bastante satisfatório em diversos aspectos, tais como, formação docente, metodologias de ensino, utilização da tecnologia nas aulas, e a busca contínua por deixar para trás o modelo educacional em que o aluno era considerado sujeito passivo apto, somente, para receber um conhecimento pronto.

Compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo mútuo, no qual estudantes e professores possuem um papel fundamental, muda completamente a visão do papel da educação. Assim, a educação passa a ter o objetivo de não somente transmitir conhecimentos de português, matemática e ciências, sejam naturais ou sociais, para seus estudantes, mas de formar o estudante prioritariamente para exercer seu papel de cidadão frente à sociedade.

Nesse sentido, em busca de uma educação mais efetiva, a partir da promulgação da Carta Magna de 1988, houveram diversos avanços nas diretrizes educacionais em todo o país. Com a Nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB, em 1996, passou a exigir que os professores deveriam atuar na educação básica necessitariam de uma formação superior em cursos de licenciatura para o exercício da profissão. A LDB também estabeleceu que era dever da União, Estados e Municípios subsidiar e incentivar a formação dos professores para a educação básica através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (BRASIL, 1996).

Durante a formação docente, é de fundamental importância que o estudante possa não apenas conhecer na teoria a profissão de professor. É necessário que o estudante possa conhecer o dia a dia da sala de aula, as relações professor-aluno e os demais mecanismos que podem ocorrer no âmbito escolar. Nesse contexto, a Lei nº 11.728, de 25 de setembro de 2008, estabelece em todos os cursos de graduação o estágio supervisionado obrigatório que possui como objetivo o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

De acordo com Gauthier *et al.* (2013) existe uma falsa ideia de que para ensinar química necessita apenas saber os conteúdos concernentes à disciplina, sendo essa ideia ainda um resquício da designação de que ensinar era apenas a transmissão dos

conteúdos do professor para os alunos. O professor entende que para ensinar não basta apenas saber os conteúdos de química, o ensinar vai muito além disso, embora que os conteúdos dessa, e demais, disciplina sejam fundamentais (GAUTHIER *et al.*, 2013)

O estágio supervisionado pode permitir que futuros professores conheçam melhor não apenas o processo de lecionar, mas também as dificuldades que permeiam o ambiente escolar. Assim, ao final do curso de graduação o estudante não estará pronto apenas para ministrar aulas, mas para saber lidar com as diversas situações que podem surgir em sala de aula, sejam dificuldades ou não (NUNES; PAULA; SANGIOGO, 2021).

Diante das diversas expectativas direcionada para o estágio supervisionado, se faz importante refletir acerca da seguinte problemática: “Quais as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente da área de química, e quais as suas contribuições para a formação do caráter e identidade profissional dos futuros professores?”

A presente pesquisa visa realizar uma revisão bibliográfica com a finalidade de compreender os aspectos relevantes ao estágio supervisionado na formação de professores de química. Para tanto, apresentará uma revisão bibliográfica acerca da formação docente do professor de química, as principais conceituações do estágio supervisionado, além de apresentar um breve levantamento acerca do estágio supervisionado no âmbito legislativo e, por fim, as contribuições do estágio supervisionado na formação do professor de química.

Em seguida, apresentaremos os resultados e discussões que consiste em uma revisão narrativa de cinco trabalhos que pesquisam as contribuições do estágio supervisionado para a formação do professor de química a partir da percepção e licenciandos que realizaram as atividades de estágio. Por fim, serão apresentadas as considerações finais do trabalho.

2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral consiste em realizar uma pesquisa bibliográfica acerca das possíveis contribuições que o Estágio Supervisionado pode gerar na formação de professores de química.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A presente pesquisa busca atingir o seu objetivo geral mediante os seguintes objetivos específicos:

- Descrever sobre a implementação da prática de estágio supervisionado no ensino superior ao longo dos anos;
- Compreender o funcionamento e objetivos do estágio supervisionado na formação de professores de química;
- Analisar trabalhos que discutam a prática do estágio supervisionado durante a formação do licenciando em química.

3. HIPÓTESES

Diante da problemática considerada para a presente pesquisa, levanta-se as seguintes hipóteses: “O estágio supervisionado possibilita benefícios na formação docente, pois proporciona ao aluno licenciando uma prévia da vivência docente”; “A prática do estágio supervisionado contribui positivamente para a formação docente do licenciando, no entanto é necessário compreender que a formação docente depende de diversos fatores e o estágio supervisionado é a apenas parte desse processo”; e “estagiar durante a graduação possibilita que o licenciando possa ter experiências reais de sala de aula antes de ser inserido no mercado profissional, com isso o licenciado inicia o seu processo de formação do caráter docente”.

4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A formação profissional de professores consolida-se cada vez mais como um dos principais temas que permeiam as discussões no âmbito educacional. Tardif (2014) discorre acerca de um conjunto de saberes que incorporam a formação inicial e continuado do docente. De acordo com o autor, esses saberes podem ser construídos através de três fontes: as disciplinares, as curriculares e as experienciais.

Dos três saberes citados pelo o autor podemos destacar os saberes experienciais que emergem, são desenvolvidos e validados através dos trabalhos exercido pelo o professor no meio escolar e seu cotidiano, ou seja, das vivências do professor. A construção dos saberes experienciais pode iniciar ainda na formação inicial do professor, como também ocorrer a partir das suas relações com seus colegas de trabalho e com o seus discentes (TARDIF, 2014).

O estágio supervisionado como um mecanismo da universidade para proporcionar aos licenciandos o primeiro contato com a sala de aula, os estudos, o corpo docente de uma escola e de todos os profissionais que a constituem diariamente, faz-se necessário realizar uma pesquisa atualizada que possa analisar quais as contribuições que o estágio supervisionado pode gerar para a formação de professores.

5 METODOLOGIA

O estudo é uma revisão narrativa baseada em um levantamento bibliográfico de artigos nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Google Scholar* e Periódicos Capes e repositórios online de universidades.

As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: estágio, estágio supervisionado e licenciatura em química, na língua portuguesa. Os descritores foram usados sozinhos ou em combinação usando os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos que apresentaram informações relevantes acerca da contribuição do Estágio Supervisionado para formação do futuro professor de química.

A seleção dos artigos foi baseada na originalidade e relevância, preferindo artigos mais recentes, dos anos de 2018 a 2022. Dissertações, teses, artigos não disponíveis na íntegra nas bases de dados foram excluídos. Os artigos incluídos foram analisados por meio da leitura dos títulos, seguidos de seus resumos e, posteriormente, do texto completo.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 A FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE QUÍMICA

A disciplina de química possui um relevante papel na formação acadêmica dos estudantes, no entanto, essa ciência que faz parte do dia a dia de toda a sociedade e que muitas vezes é compreendida como vilã pelos estudantes apresenta também uma grande relevância na formação cidadã desses estudantes. Por esse motivo, ao discutir sobre a disciplina de química e, conseqüentemente, sobre o seu ensino faz-se necessário discutir acerca da formação dos professores da área.

A formação de professores é um assunto bastante discutido no meio acadêmico diante da sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com PNCEM – Parte III – Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias (2000, p. 32), o ensino de química “deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas” (BRASIL, 2000).

De acordo com o documento o ensino de química deve estimular o pensamento crítico do educando, possibilitando a compreensão dos fenômenos que acontecem na sua vida e na sociedade. Acerca disso, Almeida e Silva (2018, p. 7) preconizam que “a formação de professores de química deve gerar no docente uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos mesmos, os meios para um pensamento autônomo facilitando as dinâmicas do processo de ensinar”

Assim, com um ensino de química que objetiva a formação acadêmica e cidadã de forma simultânea dá ao estudante a oportunidade de poder participar efetivamente desses fenômenos e transformações sendo capazes de, além de compreender, opinar, interferir e contribuir para resoluções de problemas caso seja necessário do seu cotidiano (BRASIL, 2000).

Diante dessa compreensão dos objetivos da disciplina de química para os estudantes, Almeida e Silva (2018) enfatizam:

um professor de química formado, deve possuir uma prática mais autônoma, para elaborar planejamentos de aula utilizando diferentes metodologias que contribuam para a aprendizagem dos alunos; bem como, desperte nos mesmos um maior interesse em participar de forma mais ativa das atividades desenvolvidas pelo docente; tendo em vista, que as mesmas envolvem

práticas diferenciadas, que fogem da rotina das aulas tradicionais, tornando-as assim mais significativas (ALMEIDA; SILVA, 2018, p. 3).

Os pensamentos expressados pelos autores confirmam a necessidade de o professor de química ir além da educação tradicional, na qual as aulas expositivas era a única metodologia aplicada em todas as disciplinas, e buscar metodologias que possibilitem uma maior interação professor-aluno e facilitem o processo de ensino-aprendizagem e, assim, torne-o efetivo. Acerca dos motivos para desvincular as aulas de química das aulas tradicionais, os autores explicam:

as aulas tradicionais não são a melhor forma de ensinar química [...]. Esse método de ensino, baseado em aulas exclusivamente expositivas acabam diminuindo as interações entre professor e aluno, e muitas vezes não indo além de uma transmissão de informações. O que implica numa menor participação dos alunos, dificultando assim o processo de aprendizagem (ALMEIDA; SILVA, 2018, p. 3).

Essa busca por metodologias inovadoras de ensino de química que se diferenciem das aulas tradução liga-se com a preocupação em desmistificar a disciplina de química como sendo uma ciência de difícil compreensão e de memorização que possui aplicação apenas na sala de aula, como ressalta

Um dos principais fatores relacionados ao ensino de química são o desinteresse e desmotivação dos alunos para o estudo dessa ciência. Esta falta de interesse ocorre principalmente da metodologia de ensino descontextualizada, fundamentada na memorização de fórmulas, regras e cálculos, diretamente vinculados ao preparo de vestibulares. Daí surge um ensino distante da realidade do aluno, gerando questionamentos acerca dos reais objetivos do estudo da química (COSTA; ALMEIDA; SANTOS, 2016, p. 3).

Uma outra barreira a ser vencida pelo professor é a noção da interdisciplinaridade necessária para lecionar química, pois essa disciplina necessita de outras disciplinas para ser ensinada, como por exemplo a matemática. Ou seja, é necessário que a química seja compreendida como uma ciência multidisciplinar.

Diante disso, podemos compreender que o professor embora perca o seu papel central na educação tradicional, possui uma enorme importância para o processo de ensino-aprendizagem em química. Tais fatos potencializam cada vez mais a necessidade de se preocupar com a formação desses professores.

No que diz respeito a formação de professores, inicialmente é necessário compreender que se trata de um dos desafios mais amplos do âmbito educacional,

não só na área de química, sendo um longo caminho que deve ser percorrido com o objetivo primordial de alcançar o êxito na profissão (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2019). Ou seja, o professor em formação possui a responsabilidade de se preocupar com o êxito na sua profissão antes mesmo de começar a exercê-la a partir do momento que compreender que o ato de ensinar vai além do passar o conteúdo.

Para que o licenciando que está se preparando para concluir seu curso e ingressar na profissão carregar consigo o entendimento de que ensinar vai além da noção simplista de passar, transferir, os conteúdos programados para o ano letivo ele deve compreender, também, a dimensão do que significa aprender. Não se pode mais formar professores a partir de uma visão simples em que os ensina a ensinar, importa formar professores que possibilitem a construção do conhecimento.

Nesse sentido, Leal, Miranda e Casa Nova (2018) conceitua a aprendizagem escolar, enquanto formação cidadã, como sendo algo além da memorização e sim algo que possibilite a construção do conhecimento a partir da utilização da observação ou da experiência para fins de reflexão sobre o conhecimento construído.

Acerca das responsabilidades do professor em formação, Santos *et al.* (2020) enfatizam que:

Além, da importância do acadêmico se identificar com a profissão docente é preciso que sua formação seja capaz de atender aos requisitos impostos a esses profissionais pela educação. O licenciando deve estar atento sobre as suas responsabilidades, uma vez, que educar é compartilhar saberes com crianças, jovens e adultos em uma sociedade complexa e em transformação diariamente (SANTOS *et al.*, 2020, p. 44).

A formação dos professores contribui para o nível de qualidade do ensino e, conseqüentemente, contribui na busca pelo nível de qualidade que os documentos norteadores da educação básica brasileira almejam para as escolas. Para isso, espera-se que os professores tenham durante a sua formação bases de conhecimento necessários para que façam usos de processos e recursos pedagógicos que contribuam efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem além de metodologias inclusivas, dinâmicas e contextualizadas com base na realidade e vivência na localidade em que as escolas, e os estudantes, estão inseridos (GONZAGA; PAIVA; EICHLER, 2020).

No entanto, a formação de professores além de perpassar por um longo caminho enfrenta obstáculos dos mais diversos seguimentos, como por exemplo:

obstáculos históricos e metodológicos, que ainda não foram resolvidos a partir das políticas públicas e novas concepções de educação fundamentadas nos documentos educacionais nacionais (GONZAGA; PAIVA; EICHLER, 2020).

No âmbito formativo docente, uma das etapas de formação docente mais relevante durante a graduação em cursos de licenciatura é a execução do estágio supervisionado, no qual o estudante tem a oportunidade de ter o seu primeiro contato com a sala de aula. “O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional” (SCALABRIN; MOLINAR, 2013, p. 9).

O momento do estágio na formação docente configura-se como de extrema necessidade e importância para os licenciando, pois:

A prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado promove a unidade entre a teoria e a prática. O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta relevância na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade, isto é, a relação necessária entre teoria e prática e não apenas sua justaposição ou dissociação. Além de que, o conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento de prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustenta o trabalho do professor (BARROS; SILVA; VASQUÉZ, 2011, p. 511).

Souza (2016) corrobora com os autores acima citados quando enfatiza que:

A teoria e prática, conhecimento e ação articulam-se na formação, portanto, devem ser inseparáveis, como devem ser inseparáveis as concepções e habilidades operativas, técnicas e tecnológicas no trabalho docente, o qual é desenvolvido diariamente na complexidade da sala de aula (SOUZA, 2016, p. 11).

Uma vez que a educação básica está voltada para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes, o estágio supervisionado pode contribuir não apenas para a familiarização do licenciando com o seu futuro âmbito profissional, mas pode possibilitar a construção do pensamento crítico reflexivo acerca das concepções do ensino e do ensinar, e assim contribuir para a construção do caráter profissional desse licenciando (BARROS; SILVA; VASQUÉZ, 2011). Diante disso, faz-se importante discorrer acerca do estágio supervisionado e de sua importância para formação docente.

6.2 CONCEITUANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado, como parte fundamental do ensino superior, é reconhecido como um dos instrumentos mais importantes para a formação de professores. Segundo Barros (2009, p. 51): “o estágio pressupõe, necessariamente, uma relação jurídica triangular, situando-se nos seus vários vértices a escola, que encaminha o aluno, a empresa, que o recebe, e o aluno que ali exerce atividade prática, sem consonância com o currículo escolar”.

Nesse sentido, é importante ressaltar as colocações de Oliveira e Kiouranis (2018) acerca do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura como:

um momento privilegiado, constituindo-se de três etapas importantes, sendo elas: a observação das aulas desenvolvidas em sala pelo professor regente (Estágio I); a observação das aulas e auxílio ao professor na elaboração de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula (Estágio II); e finalmente a regência (Estágio III) (OLIVEIRA; KIOURANIS, 2018, p. 89).

Para compreender a importância e os objetivos desse instrumento de formação, faz-se importante discorrer acerca das legislações que regem o seu desenvolvimento. No entanto, antes de adentrar no âmbito legislativo, importa discorrer acerca do conceito de estágio supervisionado nas concepções de autores, através de trabalhos dispostos na literatura, e de documentos oficiais do âmbito educacional do nosso país.

Nesse sentido, inicialmente temos o entendimento de Bissoli (2002), ao enfatizar que:

O estágio supervisionado é um procedimento didático-pedagógico cuja atividade é competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre o conteúdo teórico, e de pessoas jurídicas de direito público e privado, cujo o papel está restrito às ofertas de vagas, contribuindo no processo educativo no que se refere ao aprendizado prático (BISSOLI, 2002, p. 15).

Silva e Borelli (2021) enfatizam que o estágio supervisionado se configura como uma disciplina obrigatória na vida acadêmica de futuros professor, com o objetivo de auxiliar esse profissional a enfrentar os problemas e desafios da sala de aula. Nesse sentido, o estágio supervisionado é um período que proporciona ao estagiário a construção do diálogo entre as teorias aprendidas sobre o ensino e as práticas vivenciadas em sala de aula (SILVA; BORELLI, 2021). Ademais, os autores consideram que:

o estágio supervisionado deve ser um momento salutar na formação do futuro professor, possibilitando a esse uma ampla possibilidade de experiências que fundamenta a sua formação e o capacita ao exercício da docência, relacionando teoria e prática, permitindo a reflexão sobre a própria prática, constituindo um profissional aberto as necessidades e desafios do contexto educativo (SILVA; BORELLI, 2021, p. 6).

Por conseqüente, o estágio supervisionado também é um período que contribui para a ampliação do senso crítico e desenvolvimento da criatividade e de comportamentos e atitudes no âmbito profissional (SILVA; BORELLI, 2021), pois “é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente. (SCALABRIN; MOLINAR, 2013, p. 4)

Tais pensamentos expressados pelos autores acima corroboram com o que enfatiza Silva e Schnetzler (2008) ao conceituarem o momento do estágio supervisionado como sendo um espaço possibilitador para que os saberes adquiridos teoricamente na universidade possam ultrapassar as barreiras teóricas e se concretizar nas atitudes vivenciadas nas escolas.

Detalhadamente os autores discorrem:

o Estágio Supervisionado se constitui em espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional. Tal interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar (SILVA; SCHNETZLER, 2008, p. 2175)

Sarmiento, Rocha e Paniago (2019), ao discorrerem acerca do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura como um espaço de aprendizagem e formação de identidade docente durante a formação inicial de professores, explanam que:

O Estágio, segundo a literatura científica da área de formação de professores, constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência. É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendizagens que serão mobilizadas enquanto futuros professores (SARMENTO, ROCHA, PANIAGO, 2019, p. 153).

Nessa mesma esteira, as concepções de Silva e Borelli (2021) corroboram com Paniago e Sarmiento (2015) que conceituam o período de estágio supervisionado como um momento significativo para a aprendizagem docente ao proporcionar uma aproximação entre o estudante e o meio profissional que irá atuar futuramente. Além de permitir vivências nas práticas de ensino, a construção de uma ponte entre a teoria e a prática e uma adaptação da complexidade do cotidiano escolar (PANIAGO; SARMENTO, 2015).

A interpretação dos autores acima, pode ser melhor compreendida se analisarmos as colocações de Pimenta e Lima (2011) quando discutem acerca das atividades que o estágio supervisionado possui a intenção de realizar. De acordo com os autores:

[...] atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam as dificuldades (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 55)

Ao discorrer acerca das visões dos autores acima citados, é notória a semelhança entre suas concepções, o que nos leva a compreender que, na verdade, há uma concordância entre pesquisadores sobre a conceituação do estágio supervisionado e, indiretamente, seus objetivos. Existe uma concordância, também, acerca da importância desse período na vida do educado, pois, de acordo com os autores, é nesse momento de estágio oferecido pela instituição que o aluno pode vislumbrar seu futuro profissional e a construção da idealização das metodologias que deverão ser utilizadas nos momentos educacionais (PIMENTA; LIMA, 2011).

Porém, importa ressaltar que essa construção de metodologias deve ser vista como algo contínuo, de acordo com o que diz Paulo Freire: “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, p. 38-39).

6.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ÂMBITO LEGISLATIVO AO LONGO DOS ANOS

A regulamentação do estágio supervisionado nos cursos de nível superior no Brasil não passou por um processo curto. Até que fosse possível chegar as legislações vigentes em todo território nacional que dizem respeito à obrigatoriedade do estágio supervisionado como componente curricular no âmbito acadêmico, foi percorrido um longo caminho. Dessa forma, se torna necessário buscar compreender, de forma breve, todo esse caminho trilhado.

Há exatos 80 anos, em 1942, o Decreto nº 4.073 estabelecia a Lei Orgânica do Ensino Industrial e, em seu capítulo XI, artigo 47, determinava um período de trabalho realizado pelo aluno sob supervisão de um docente em um ambiente industrial (BRASIL, 1942). De acordo com o texto do decreto:

CAPÍTULO XI

DOS ESTÁGIOS E DAS EXCURSÕES

Art. 47. Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial.

Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realização de estágios, sejam estes ou não obrigatórios (BRASIL, 1947)

Assim, após esse decreto entrar em vigor se iniciava, então, a primeira legislação acerca do estágio de estudantes no Brasil mediante uma articulação entre instituição de ensino e indústria de um ramo que coincidissem com o curso de cada estudante que viria se tornar um estagiário.

Em 1967, através da portaria nº 1.002, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social instituiu no âmbito empresarial a categoria de estagiários, instituiu a Bolsa de Complementação Educacional, e dispõe sobre as providências a serem seguidas (BRASIL, 1967).

De acordo com o documento, as empresas possuíam uma maior responsabilidade com os estudantes que iriam realizar o estágio do que mesmo a própria instituição de ensino, que tinham a missão de fazer uma ponte entre estudante e empresa. O documento não dispõe acerca da supervisão docente durante o estágio, como estabelecido em 1942, mas estabelecia, além de uma necessidade de fonte de renda para os estudantes, uma seguridade acerca de acidentes ocorrido na empresa (BRASIL, 1967)

Já em 1970, através do Decreto nº 66. 546 (revogado doze anos mais tarde), é instituída a criação da coordenação do “projeto de integração, com o objetivo de

implantar um programa de estágio que visava proporcionar a estudantes do sistema de ensino superior de áreas prioritárias, especialmente as áreas de engenharia, tecnologia, economia e administração, praticar atividades pertinentes às respectivas especialidades em órgãos e entidades públicos e privados (BRASIL, 1970).

Considerando a importância da integração do estudante como o mercado de trabalho e o meio socioeducacional, foi instituído em 1972 a “bolsa de trabalho” através do decreto nº 69.927, que tinha como beneficiários estudantes em exercício de estágio. Além de determinar as demais providências acerca da Bolsa Trabalho, o decreto enfatiza que, prioritariamente, os estudantes que deveriam ser beneficiados seriam aqueles menos favorecidos financeiramente, como também determina a carga horária máxima de quatro horas diárias e vinte horas semanais para exercício do estágio (BRASIL, 1972).

A chamada Lei do Estágio (lei nº 6.494, sancionada em 1977), regimentava o estágio de estudantes de instituições de Educação Superior, de Ensino Médio, de Educação Profissional de nível médio e superior e de escolas de Educação Especial, em órgãos de administração públicas, instituições de ensino e no âmbito do direito privado (BRASIL, 1977).

A nova lei dispunha de algumas determinações bem específicas para o exercício do estágio. De acordo com a referida lei, o estudante só poderia ser devidamente aceito nas instituições e empresas para o período de estágio mediante uma devida comprovação de matrícula regular em alguma instituição de ensino. Além disso, o texto determinava que o estágio somente poderia ser realizado em unidades que fossem capazes de oferecer ao estudante as condições necessárias de aprendizagem na área de formação do estagiário (BRASIL, 1977).

Em concordância com as demais legislações que a antecedeu, a lei do estágio determina que a carga horária para a realização da atividade não atrapalhasse o horário educacional do estudante, e, principalmente, estabelecia que o estágio a ser realizado não tinha quaisquer relações com vínculo empregatício. Por fim, continuava obrigatória a responsabilidade da empresa com a seguridade do estudante diante a acidentes ocorridos no local de estágio (BRASIL, 1977).

Como forma de regulamentar a Lei nº 6.494/1977, o decreto nº 87.497/1982 entrou em vigor em agosto de 1982 e apresentou o que se pode considerar o primeiro conceito legislativo de estágio nos últimos 40 anos. De acordo com o decreto:

Art. 2º Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1982, grifo nosso).

Com destaque, devido sua contemporaneidade, tem-se a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, também denominada de Lei do Estágio e que está em vigor até os dias atuais. A referida apresenta um melhor detalhamento acerca das concepções sobre o estágio, os direitos e deveres do estagiário, das obrigações das unidades concedentes do estágio e da instituição de ensino a qual o estudante pertence (BRASIL, 2008).

Dentre as novas concepções e deliberações do estágio supervisionado, o texto de lei apresenta um novo conceito para estágio. Assim, atualmente têm-se que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008, grifo nosso).

Além dessas deliberações acerca do estágio, o texto de lei determina carga horária máxima de 30 horas semanais, para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular; e 20 horas semanais para estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos. Através dessa lei, foi

estabelecida a duração máxima de um estágio como sendo de dois anos, com exceções para estagiários com deficiência (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, a lei do estágio visa regimentar a relação estudante e a concedente do estágio com o objetivo de proteger ambas as partes para que não ocorra quaisquer situações adversas que possa prejudicar a oferta do estágio e funcionamento da empresa, ou instituição de ensino, como também não prejudicar a aprendizagem do estudante (SANTOS, 2020).

No entanto, Pinto (2013) em sua pesquisa sobre a Lei nº 11.788/2008 enfatiza que a falta de divulgação, ou até mesmo de conscientização, dentro do âmbito acadêmico acerca da nova lei do estágio em vigor no país impossibilita que os estudantes tenham conhecimentos dos seus direitos e deveres enquanto estagiários. Tal fato também ocorre nas empresas concedentes do estágio que, por motivos de má fé com os estágios ou déficit administrativo, não cumprem devidamente a legislação.

Ao discorrer brevemente sobre as legislações acerca do estágio, é possível compreender que permanece no âmbito educacional a preocupação de proporcionar ao estudante correlacionar teoria e prática do seu ramo de formação. Além de um entendimento da necessidade de inserir o futuro trabalhador no mercado de trabalho durante a sua formação, de uma forma que as vivências sociais e profissionais adquiridas pudessem dar a esses estudantes o mínimo de experiência possível para atuar na sociedade, e, principalmente, no mercado de trabalho após a sua formação.

6.4 CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA

Como é bastante evidenciado na literatura e nas legislações que traçaram os caminhos do estágio supervisionado ao longo dos anos, esse instrumento é de extrema importância nos cursos de licenciaturas. No entanto, Magrone (2012) chama a atenção para fato de que essa importância também acarreta uma grande responsabilidade ao tornar o momento de iniciação do estágio como um dos pontos mais nervosos na formação docente (MAGRONE, 2012).

Nessa mesma perspectiva Santos, Souza e Pereira (2010) discutem o estágio supervisionado a partir da sua importância para as empresas e para os estudantes seguindo as deliberações da lei. A partir das percepções dos autores pode-se

compreender que a importância do estágio está diretamente interligada com sua finalidade, pois:

A finalidade do estágio é ser uma ajuda recíproca entre empresa contratante e estagiário, uma vez que a lei desobriga o vínculo empregatício e os encargos regulamentados pela CLT. Em compensação, a empresa ajuda o estudante a ver, na prática, o que aprende na teoria, podendo fazer comparações e até mesmo contribuindo no processo produtivo, pois o capacita para enfrentar o mercado de trabalho (SANTOS; SOUZA; PEREIRA, 2010, p. 237).

A finalidade, e conseqüentemente importância, do estágio para estudantes e concedentes mantém-se inalterada nos cursos de licenciaturas. Por ser, em diversos casos, o primeiro contato que o estudante tem com a sala de aula, além de propiciar um momento de experimentação, acredita-se que a prática de estágio supervisionado pode apresentar relevantes contribuições na formação de professores de química.

Os estudantes ao ingressarem nos cursos superiores passam alguns meses, e até anos, relacionando-se apenas com o conhecimento teórico (GARCEZ *et al.*, 2012), no caso de estudantes de cursos da área de ciências médicas e exatas, como licenciatura em química, há aulas experimentais e práticas em algumas disciplinas. Porém, a prática que possibilita as primeiras experiências em sala de aulas só ocorre a partir da metade do curso.

É importante ressaltar que, ao discutirmos acerca do estágio supervisionado ser a primeira ação prática da profissão de professor, não se pode desconsiderar que esse período de estágio possui algumas etapas, as quais não são apenas ministração de aulas. Exemplo disso é a primeira etapa do estágio, a observação, que possui um papel de extrema importância nesse período. Como enfatizam Santos e Freire (2017, p. 264):

Enquanto observa aulas e o processo de reflexão sobre essas observações, o estagiário pode aprender sobre como agir em determinadas situações, como trabalhar com dificuldades de aprendizagem, metodologias e estratégias de *Scientia Naturalis*, Rio Branco, ensino que se adequam melhor a cada conteúdo e turma, como resolver conflitos, como estabelecer relações interpessoais com colegas de profissão e alunos.

Assim como os autores destacam a importância e as possibilidades que a etapa de observação pode proporcionar aos estagiários, eles destacam seus pensamentos

acerca da etapa de regência enfatizando-a como um momento de desenvolvimento de competências e habilidades. Segundo os autores:

O período de regências de classe contribui para o desenvolvimento de diversos elementos fundantes da profissão professor, aliando teoria e prática de modo a propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências próprias ao processo de ensino de conteúdos, de estabelecimento de relações pessoais e profissionais com os diversos sujeitos relacionados ao processo ensino-aprendizagem (SANTOS; FREITE, 2012, p. 264).

Sob essa perspectiva, Garcez *et al.* (2012) enfatizam que durante esse período do curso os estudantes podem adquirir experiências e conhecimentos que vão além do conhecimento específico da disciplina, mas especificamente conhecimentos pedagógicos e responsabilidade docente (GARCEZ *et al.*, 2012).

Os pensamentos de Santos e Freire (2017) corroboram com os resultados da pesquisa de Garcez *et al.* (2012), pois evidenciam que o período de estágio possibilita para os estudantes em formação docente conhecimentos e possibilidades que vão além da prática de ensinar os conteúdos específicos da sua disciplina, algo de extrema valia para a eficiência no exercer da profissão de professor (SANTOS; FREIRE, 2017).

Seguindo as mesmas linhas de pesquisa e perspectivas, Bolzan *et al.* (2013) discorre que o objetivo primordial da formação docente vai além de simplesmente “ensinar a ensinar”, ou seja, não é necessário apenas a ensinar estudantes e professores a ensinar os conteúdos programados para a disciplina, mas proporcionar que esses profissionais continuem aprendendo a como conviver, trabalhar e ensinar em contextos escolares diversos.

Nesse sentido, compreende-se que é de fundamental importância que o licenciando em química possua conhecimento e busque domínio sobre os conteúdos e conceitos químicos e científicos em geral, mas que compreenda que a sua formação não se resume a isso. Importa que esse futuro profissional conheça diversas realidades escolares e possam exercer sua função de professor de química a partir de suas possibilidades.

Tais pensamentos tendem a romper a visão simplista do ser professor como aquele que possui e “transmite” apenas o conhecimento específico da disciplina cultivada ao longo dos anos através do modelo de ensino fundamentado na racionalidade técnica (SILVA, 2019), que está enraizada na educação básica do país e continua a ser duramente criticada por diversos autores e profissionais de educação.

Nesse sentido, é interessante mencionar Tessaro e Maceno (2016) discorrem que:

Nos cursos de Licenciatura, os estágios também fortalecem a visão crítica dos estudantes sobre os modelos de ensino, e na sua avaliação sobre a pertinência ou não destes modelos para ensinar Química. Os licenciandos participam de atividades e de rotinas próprias do trabalho docente, o que permite a aprendizagem sobre diversos aspectos pedagógicos, curriculares, avaliativos, além do desenvolvimento de atividades educativas e a sua concretude por meio da regência e dos projetos de ensino planejados (TESSARO; MACENO, 2016, p. 37).

As autoras destacam que as aprendizagens que o estágio supervisionado possibilita ao estudante de licenciatura em química não se resume àquelas vivenciadas dentro das salas de aulas. Ou seja, o professor em formação não aprende apenas dentro da sala de aula, mas no ambiente escolar como um todo. Aprende com os demais professores, aprende com os estudantes, aprende com as ferramentas disponibilizadas para a realização do seu trabalho e, principalmente, com a realidade de seus alunos (TESSARO; MACENO, 2016).

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação de professores é um dos assuntos mais discutidos no âmbito acadêmico e educacional. Como já mencionado nessa pesquisa, o período de estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes na formação docente do futuro professor por apresentar diversas vertentes de auxílio nesse processo formativo.

Nesse sentido, foi realizada uma seleção de trabalhos que abordassem a temática de estágio supervisionado na formação de professores de química publicados entre os anos de 2018-2022. Foram selecionados cinco trabalhos para serem utilizados para discussão, os quais estão apresentados no quadro 1 abaixo

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para discussão

Título	Autoria	Revista	Ano de publicação
A importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em química do IFMA campus Zé Doca	OLIVEIRA; NASCIMENTO.	BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT	2019
Formação de professores de química: lições Vivenciadas durante a realização do estágio Supervisionado	RESPLANDES; LEÃO	EBR	2019
O estágio supervisionado como espaço de reflexão sobre o exercício da docência em química no ensino médio	FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES	AUTÊNTICA	2019
Estágio supervisionado em Química e os novos moldes da educação: um relato de experiência	FERREIRA; MACHADO; BORGES	REVISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	2021
Estágio supervisionado: contribuições à formação inicial de professores de química	REIS; MACHADO; SILVA	REDEQUIM	2021

Fonte: Autoria própria, 2023.

O primeiro trabalho trata-se da pesquisa de Oliveira e Nascimento (2019), na qual foi utilizada como metodologia a pesquisa exploratória de abordagem quantitativa e uso de um questionário com seis questões como método de coleta de dados. Participaram da pesquisa cerca de 50 estudantes entre o 7º e 8º período do curso de

licenciatura em química do Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca que realizaram o estágio supervisionado no primeiro semestre de 2018.

Segundo as autoras, o uso do questionário tinha como objetivo “conhecer a percepção dos acadêmicos do curso a respeito da importância do Estágio Supervisionado para sua formação docente, bem como os benefícios do mesmo em relação a afinidade com a área escolhida” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2019, p.3986).

Através da aplicação do questionário evidenciou-se que 36% dos entrevistados optaram pelo curso de licenciatura em química por se identificar com a área, 22% por experiências positivas com professores de química no período de formação escolar, 18% por gostar da profissão de professor, 14% apenas para conseguir um diploma de ensino superior e 10% optaram pelo curso por falta de opção.

Inicialmente já pode-se perceber a importância do papel do professor e do seu impacto na vida dos estudantes, pois, de acordo com as autoras, o segundo motivo mais frequente pelos quais os entrevistados escolheram o curso de licenciatura em química relaciona-se com os bons professores na época de escolar que construíram experiências e memórias positivas com seus alunos.

Como segunda pergunta foi questionado se algum dos entrevistados já tinham experiência docentes antes da disciplina de estágio supervisionado, de acordo com as respostas cerca de 62% desses estudantes não possuíam nenhuma atividade docente antes de realizar o estágio supervisionado. Esse número corrobora e fortalece a necessidade do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura como forma de garantir que o estudante possa ter uma prévia da atividade docente que exercerá, ou não, no futuro.

Evidenciou-se, ainda, que 84% dos estudantes entrevistados consideram o período de estágio supervisionado importante para sua formação docentes. No entanto, cerca de 16% responderam que a importância se resumia apenas no cumprimento da carga horária prevista no curso.

Embora pouco discutido na literatura, alguns autores conseguem apontar alguns motivos responsáveis pelo desencanto do licenciando com o período de estágio. Nesse sentido, Santos *et al.* (2012) enfatizam que esse primeiro encontro do estudante de graduação com a experiência docente pode não ser amigável diante das divergências entre a teoria, ou seja, o que é ensino na universidade, com a prática da escola viva.

Muitas vezes o estagiário não consegue unificar seus conhecimentos teóricos com as vivências do dia a dia de uma escola e dos seus alunos (SANTOS *et al.*, 2012) por esse motivo o estágio pode ser um momento conflituoso e desagradável para o universitário que o encara apenas como obrigação. Outro ponto destacado é a frustração que alguns professores têm com a profissão e que, como forma de desabafo, acabam transmitindo para o estagiário e gerando uma desmotivação generalizada no estudante (SANTOS *et al.*, 2012).

Dando continuidade ao questionário, cerca de 96% dos estudantes entrevistados concluíram que obtiveram benefícios provenientes da experiência no período de estágio, dos quais os mais citados foram a aplicação do conhecimento teórico e da prática escolar, a experiência no futuro ambiente de trabalho, e a aquisição de novos conhecimentos.

No que se refere às dificuldades encontradas no estágio supervisionado, 64% apontaram que a falta de recursos didáticos nas escolas concernentes do estágio foi a maior dificuldade, 12% relataram que a falta do auxílio do professor regente dificultou o desenvolvimento do estágio e 4% destacou que a ausência de um professor orientador durante o estágio foi a maior dificuldade encontrada.

A discussão sobre a falta de estrutura nas escolas em todo país não é algo recente no âmbito educacional, principalmente quando fala-se de estágio supervisionado, uma vez que o aluno tem um impacto ao sair dos muros da universidade para a realidade escolar que futuramente será sua realidade. Isso, pois, as universidades possuem mais recursos didáticos do que algumas escolas públicas, que muitas vezes possuem apenas o livro didático para uso diário.

No entanto, os relatos da falta de orientação para a realização do estágio é algo bastante preocupante, pois de acordo com Feldkercher (2016, p. 1808): “a atuação do professor orientador é importante no processo formativo dos professores em formação na medida em que pode colaborar significativamente para que o aluno pense, estude, reflita e tenha condições de aprimorar-se como professor”. Assim, quando o professor orientador não cumpre com o seu devido papel pode ter consequências negativas no processo de formação do professor.

Por fim, 92% dos entrevistados relataram que as experiências adquiridas no decorrer do estágio colaboraram para o aumento do interesse para concluir o curso e para exercer a profissão. Assim, tornou-se evidente que o estágio supervisionado

pôde ir além da primeira experiência do estudante com a futura profissão diante do seu caráter decisivo relacionado a continuação do curso.

Através dos resultados obtidos na pesquisa, os autores concluíram que o estágio supervisionado possui contribuições importantes para a formação de professores, podendo ser considerado como um alicerce nesse processo formativo. Detalhadamente enfatizam que:

verificou-se ao final da pesquisa que o estágio tem uma enorme importância na formação profissional, é uma base sólida em desenvolvimento como professores, que após essa prática estarão mais preparados para a atuação docente e munidos de significativos benefícios provenientes da experiência dos estagios, uma vez que no estágio o acadêmico se depara com os possíveis enredos de sua profissão, observou-se como notável contribuição, para a maioria dos pesquisados, a tomada de decisão a respeito de seguir a carreira de professor, tendo sido o estágio um motivador para conclusão do curso, sendo a Química uma Ciência enigmática e diversificada, a prática do estágio aplica e aperfeiçoa as metodologias aprendidas ao longo do curso, todo conhecimento adquirido servirá de norte para sua inserção na área em que atuará como professor pesquisador e cientista (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2019, p. 3993).

Através da análise da pesquisa realizada por Oliveira e Nascimento (2018), foi possível compreender que o papel do professor seja na universidade ou na escola é de suma importância para a formação acadêmica dos estudantes, pois tornou-se evidente o impacto positivo e negativo que o professor possui nesse processo formativo. Assim como alguns estudantes entrevistados resolveram escolher o curso de licenciatura em decorrência de experiências boas com antigos professores, a falta de auxílio e orientação de professores (regentes e orientadores) pôde dificultar e, conseqüentemente, desmotivar o aluno em algum momento.

O segundo trabalho a ser discutido é o de Resplandes e Leão (2019), o qual trata-se de um relato de experiência do um estudante do curso de licenciatura em química referente ao seu período de estágio supervisionado – regência – em turmas do primeiro ao terceiro ano do ensino médio regular em uma escola pública do estado do Mato Grosso.

De maneira sucinta, os autores relatam as experiências vivenciadas durante esse período de estágio, os conhecimentos adquiridos, as dificuldades encontradas e suas conclusões gerais. Inicialmente é relatada acerca do planejamento das atividades, nesse ponto os autores enfatizam a ajuda do professor regente da

disciplina que auxilio em todo o processo de elaboração do roteiro de atividades a ser seguido.

Ainda nesse sentindo, os autores relatam que o professor regente revisava todo plano de aula antes do estagiário desenvolvê-las, além de auxiliar na busca por recursos didáticos e por atividades que pudessem ajudar professor-estagiário e alunos no processo de ensino aprendizagem e na inclusão do estagiário em outras atividades extraclasse pertinentes ao docente, como por exemplo o preenchimento de diários escolares e relatórios de controle interno da escola.

No que diz respeito às aulas ministradas, a maior dificuldade encontrada foi o nervosismo e a insegurança gerados pela inexperiência do estagiário com a docência e a timidez de estar do outro lado da sala pela primeira vez. No entanto, essa dificuldade foi superada dia após dia no decorrer do estágio, pois evidenciou-se que mesmo com todo nervosismo e insegurança as aulas aconteciam de acordo com o seu roteiro e os alunos demonstravam um *feedback* positivo o que gerou mais confiança e propriedade para continuar as atividades de estágio a ponto do estagiário, em alguns momentos, ministrar aulas nas turmas sem a presença do professor regente por alguns minutos e tudo ocorrer de forma positiva.

Nas primeiras impressões dos autores, evidenciou-se que o auxílio do professor regente foi de suma importância para a realização do estágio, como também a cooperação dos alunos durante as aulas. Acerca da importância do professor regente da disciplina durante o estágio, Luz (2017) destaca a sua importância no processo formativo do estagiário quando enfatiza que:

o papel do professor regente é fundamental a partir do momento em que, em diálogo com os estagiários, pode orientar a partir do surgimento de situações durante o desenvolvimento das aulas [...] A orientação de um profissional experiente, ou seja, do professor regente durante o estágio supervisionado é importante, pois ele também faz parte do processo de formação dos futuros docentes (LUZ, 2017, p. 17).

A partir disso, nota-se uma diferença entre as pesquisas de Resplandes e Leão (2019) e a pesquisa de Oliveira e Nascimento (2019), pois nessa última os estagiários relatavam falta de auxílio do professor regente da disciplina durante o período do estágio enquanto que no relato feito com Resplandes e Leão (2019) o professor regente possui um papel de destaque como grande orientador e colaborador do processo de formação docente desse licenciando.

De um modo geral, a pesquisa de Resplandes e Leão (2019) relatam que durante o período de estágio ocorreu o planejamento e desenvolvimento de atividades e aulas, nas quais tanto o estagiário como os estudantes da escola tiveram um bom desempenho, atividades avaliativas, nas quais o professor regente inclui o estagiário em todas as etapas, e diversos conhecimentos acerca da rotina escolar e do ser professor. Ademais os autores concluem que:

Os conhecimentos proporcionados durante o estágio supervisionado de regência permitiram vivenciar novas situações, ter novas ideias e realizar reflexões que servirão como alicerces nesta nova etapa que se inicia, agora não mais como estagiário, mas como professor de química. Logo, o estágio supervisionado é fundamental na formação de professores, pois ensina a ter postura profissional, ética e respeito por aquilo que constitui o cotidiano de um professor, levando este futuro profissional a ter segurança ao exercer a docência. Em outras palavras, esse momento formativo proporciona aprendizagens significativas, que auxiliarão a exercer a função de professor no futuro (RESPLANDES; LEÃO, 2019, p. 101-102).

Assim, compreendemos que a partir das experiências vivenciadas e relatadas pelos autores, a formação docente se constitui em vários elementos e o tornar-se professor é um processo que permeia mais do que a teoria pode oferecer, ou seja, é importante compreender que o tornar-se professor é um processo construído na prática, no dia a dia e nas vivências escolares, e o período de estágio supervisionado é o início dessa compreensão (RESPLANDES; LEÃO, 2019).

O terceiro trabalho a se discorrer é a pesquisa de Ferreira, Martins e Gonçalves (2019), a qual trata-se de uma estudo exploratório com entrevista semiestruturada em roda de conversa como método de coleta de dados. Participaram da pesquisa cerca de 10 estudantes do curso de licenciatura em química que tinham desenvolvido as atividades de estágio supervisionado (I, II e III).

O roteiro de entrevista tinha como objetivo compreender a percepção dos estagiários acerca de alguns pontos específicos, e a análise do material obtido coordenou-se por categorias. Nesse sentido, os pontos a analisar a partir da percepção dos estagiários eram:

Reação dos estudantes do ensino médio com a chegada do estagiário (visto como atrapalhando/auxiliando para a sua aprendizagem); adequação/não adequação de tempos para: observação de aulas, docência compartilhada e regência de classe nos diferentes estágios; a experiência em ter (não ter) de acompanhamento dos professores titulares e/ou dos professores na

universidade); a vivência (ou não) em ações interdisciplinares (áreas/disciplinas, tempo/espaço); ao interesse da direção, supervisores/coordenadores e professores da escola em participar da formação inicial de professores; a satisfação/insatisfação do exercício da docência compartilhada e da regência de classe, (em relação a perspectiva de seguir a profissão docente (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019, p. 14).

Os autores escolheram as seguintes categorias para análise das respostas dos entrevistados:

a) a relação dos alunos da escola com os estagiários e comparação desses com o/a professor/a titular; b) adequação dos tempos para estágio de observação, de docência compartilhada e de docência/regência; c) acolhimento e acompanhamento do/a professor/a da escola; d) inclusão e docência; e) metodologias para o ensino e interdisciplinaridade; f) avaliação da experiência e da escola como campo de estágio; g) motivações e expectativas para o estágio e a profissão docente (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019, p. 14).

Importa ressaltar que embora tenham elencados os pontos a serem seguidos no roteiro e na análise os autores não necessariamente discutiram seus resultados nessa ordem, nesse sentido, discorreremos aqui a partir da ordem de discussão na pesquisa em análise.

Em relação ao tempo destinado ao estágio, a maioria dos entrevistados relataram que acham insuficiente. Os estagiários disseram que um tempo maior destinado ao estagiário poderia contribuir para um maior aperfeiçoamento da docência, pois acreditam que quanto mais rápido o aluno for inserido na prática docente mais conhecimento serão adquiridos.

Acerca da recepção dos alunos houve diferentes realidades para os estagiários da pesquisa, enquanto um grupo de estagiários tiveram uma boa recepção e, conseqüentemente, um bom desempenho com o estágio e com a convivência com os alunos, outro grupo não foi bem recebido pelos alunos que muitas vezes demonstravam sua insatisfação com a presença do estagiário a ponto de verbalizar isso durante a aula.

Essas realidades vivenciadas podem indicar, como os próprios entrevistados relatam, que os professores tiveram condutas diferentes para conduzir o momento de chegada desse estagiário, enquanto um professor deu apoio na recepção do estagiário outro professor regente não preparou a turma para a suas chegadas, fato

esse fortalecido pelo relato de uma entrevistada que não chegou a ser apresentada a turma quando iniciou o seu estágio.

As autoras discorrem a falta de recepção adequada para os estagiários pode ocorrer diante da falta de uma política acolhimento/atendimento ao professor em formação. Assim, a recepção não adequada na escola pode ser a primeira dificuldade que surge para o estagiário, podendo desmotivá-lo na profissão docente (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019). Diante dessas primeiras impressões da entrevista enfatizam que:

“é possível inferir que, ao entrar na escola para a realização dos estágios, os licenciandos sintam-se inseguros e fiquem em dúvida sobre como se comportar e como “colocar em prática” seus conhecimentos sobre ensino e educação escolar, por isso, a importância de terem uma boa experiência nesse primeiro contato com o seu futuro ambiente de trabalho (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019, p. 19).

Gondim e Segatto (2015) citam a dificuldade na recepção de estagiários nas escolas concedentes como um dos problemas do estágio supervisionado. Corroborando com essa visão Correia *et al.* (2021) relatam que no cotidiano escolar, já com todas as programações do ano letivo, tanto a escola em si como os professores regentes acabam por se tornarem barreiras para o estagiário e, conseqüentemente, reduzem a quantidade do campo de atuação desse estagiário.

No que diz respeito ao acompanhamento dos professores regentes, mais da metade dos estagiários expressaram uma insatisfação diante da falta de auxílio desse profissional na organização, planejamento e execução das atividades de ensino, tendo o professor orientador da universidade suprindo essa ausência do professor regente e planejando juntamente com o estagiário as ações a serem realizadas na turma.

Os entrevistados relataram que em alguns casos o professor regente apenas o mandava transcrever para o quadro o que estava escrito em seu caderno, não havia encontros para planejamento e, enquanto alguns professores davam liberdade para o estagiário trabalhar como bem entendesse com a turma, outros sequer acompanhavam suas atividades. Uma entrevistada, inclusive, expressa que se sentiu abandonada com a turma.

Ainda no que se refere ao acompanhamento do professor regente, três dos entrevistados relatam que tiveram uma boa relação com a professora titular da disciplina e destacam a importância desse fato para o desenvolvimento do estágio.

Esse auxílio possibilitou diversos momentos de parceria entre estagiário e professor, tais como: encontros semanais para planejamento, contato por e-mail e telefone, apoio na elaboração de atividades, dicas gerais do dia a dia escolar e, até mesmo, apoio psicológico pois tinha professora regente que sempre buscava compreender como as aulas estavam se desenvolvendo, como o licenciando estava se saindo e se sentindo, e como os alunos estavam se comportando.

Tais fatos reafirmam a necessidade da escola e dos professores terem a consciência de que fazem parte do processo de formação do professor e incumbir apenas a universidade essa responsabilidade. Para as autoras da pesquisa, a importância da escola e da universidade se unirem no desenvolvimento do estágio supervisionado e, conseqüentemente, no processo formativo dos licenciandos se dá “pois, é nesse período que o estagiário, conhecendo suas atribuições em seu futuro local de trabalho, poderá, ainda, decidir sobre seguir, ou não, na carreira docente” (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019, p. 20).

Ademais, os entrevistados discorreram acerca da desmotivação com a prática docente gerada pelo estágio supervisionado, a qual foi gerada e fortalecida pela falta de estrutura escolar para receber o estagiário, a falta de compromisso com esse estagiário e a falta de auxílio do professor regente. No entanto, embora as vivências relatadas colaborem para percepções negativas acerca do estágio e da profissão alguns entrevistados discorreram acerca dos conhecimentos adquiridos nesse período e sobre a expectativa profissional:

quando entrei na sala de aula, notei que não é apenas ensinar, vai muito além, pois trabalhamos com pessoas” (L6)
Tem muita coisa a fazer, porém o centro de tudo, acredito, seja a valorização dos profissionais e da educação. (L4) Minha perspectiva é muito boa, me sinto à vontade trabalhando com adolescentes, porém tenho a intenção de ministrar aulas para o ensino superior. (L2) (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019, p. 19-20).

Os entrevistados ressaltaram ainda que a universidade passa um entendimento distorcido acerca do funcionamento da escola, dos problemas enfrentados e de como lidar com esses problemas, as dificuldades de trabalhar com alunos que não possuem interesse na escola como um todo e de diversos outros desafios enfrentados pelo professor no exercício da profissão. Importa salientar que os estagiários concluíram que quando o professor, em formação ou não, é inserido no ambiente escolar é quando ele consegue compreender o que ser professor na percepção dos alunos.

Através da pesquisa de Ferreira, Martins e Gonçalves (2019) evidenciou-se que as dificuldades encontradas no período de estágio podem colaborar para um desenvolvimento negativo dessa tarefa e, em consequência, colaborar negativamente para a percepção dos estagiários acerca da docência.

Evidenciou-se, ainda, a enorme importância do papel do professor regente durante o estágio supervisionado e da importância de a escola também ser compreendida como um ambiente formativo. Nesse sentido, as autoras concluem sua pesquisa enfatizando que “é preciso pensar modos de fazer com que o professor da Educação Básica se reconheça como um formador, para assim a escola não ser mais considerada apenas um espaço de prática, mas sim de formação humana e profissional” (FERREIRA; MARTINS; GONÇALVES, 2019, p. 23).

Dando continuidade a nossa discussão, temos o trabalho de Ferreira, Machado e Borges (2021), o qual trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de um estágio supervisionado – observação – realizado em uma escola pública do estado da Bahia durante o período de pandemia em que as aulas passaram a acontecer no formato remoto.

Para tanto, as atividades da disciplina de estágio consistiram em: roda de conversa com a participação de professoras de outras instituições, compartilhamento de experiências, abordagens sobre o planejamento de aula no cenário pandêmico; planejamentos de aula; participação de modo *on-line* de aulas de química. No entanto, como o foco da nossa pesquisa é discorrer acerca da importância do estágio supervisionado para a formação docente do professor de química a partir de percepções expostas na literatura, sobre a pesquisa de Ferreira, Machado e Borges (2021) discorreremos apenas sobre suas impressões do estágio nas aulas de química.

Durante o período de estágio, as autoras enfatizam que a professora regente da disciplina utilizou a metodologia de sala de aula invertida (SAI) para trabalhar com a turma. Importa salientar que a SAI é considerada uma metodologia ativa de aprendizagem em que o aluno se torna centro do seu próprio processo de aprendizagem. Acerca dessa metodologia ativa, Valério e Moreira (2018) explanam seus entendimentos:

um arranjo didático no qual os estudantes têm contato prévio com os conteúdos e dedicam o tempo em classe para tarefas de operacionalização e aplicação dos conhecimentos. Por meio de materiais produzidos e/ou disponibilizados antecipadamente pelos professores, quase sempre com mediação de tecnologias digitais, abrevia-se a tradicional aula expositiva e

focaliza-se o encontro presencial em metodologias de aprendizagem ativa (VALÉRIO; MOREIRA, 2018, p. 215).

Silveira Júnior (2020) também relata suas compreensões acerca da sala de aula invertida, para o autor essa metodologia ativa possui uma grande distinção do modelo tradicional de ensino, pois “o estudante deixa para trás aquela postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado [...] O professor, em sala de aula, deixa o papel de expositor de informação e passa a mediar atividades envolventes e desafiadoras, com o objetivo de direcionar e orientar o estudante na construção do seu próprio conhecimento” (SILVEIRA JÚNIOR, 2020, p. 4).

Acerca das dificuldades observadas durante o período de estágio, as autoras relatam que embora muitos professores já utilizassem algumas tecnologias como recursos didáticos para as aulas, ainda assim enfrentaram dificuldades quanto ao uso integral de tecnologias e de estruturas de suas casas e dos seus alunos, além disso, os professores enfrentaram dificuldades pois não possuíam nenhuma formação específica para o ensino remoto.

As autoras relatam que as vivências do estágio supervisionado no ensino remoto emergencial possibilitaram reflexões e discussões bastantes relevantes acerca das potencialidades do ambiente virtual como meio educacional, assim como também possibilitou reflexões e discussões acerca de suas limitações. De um modo geral, relatam que a experiência em si pôde contribuir para a formação docente dos licenciandos. De uma forma mais detalhada, enfatizam que “o estágio supervisionado, de fato, contribui para a formação de professores de forma significativa, oportunizando a reflexão e inovação da práxis educacional” (FERREIRA; MACHADO; BORGES, 2021, p. 48).

Destarte, concluem o relato de experiência com um panorama geral e sucinto sobre o período de estágio:

o estágio vivenciado neste novo formato permitiu a construção de um novo olhar desses futuros profissionais. Evidenciou ainda a figura do professor não somente resumida ao ensino e à transmissão de conhecimentos, revelou a necessidade de uma formação constante deste profissional, mostrou os potenciais e as limitações do ambiente virtual de aprendizagem, e a necessidade de uso das tecnologias digitais no contexto educacional para o período pós pandemia (FERREIRA; MACHADO; BORGES, 2021, p. 49).

Se compararmos, mesmo que de forma superficial, os relatos de experiência de Resplandes e Leão (2019) e de Ferreira, Machado e Borges (2021) podemos

encontrar algumas diferenças. A primeira diferença, talvez a maior, seja o próprio relato em si, enquanto Resplandes e Leão (2019) discorrem acerca de vários pontos da sua vivência durante o estágio supervisionado, apontando dificuldades e demais informações pertinentes, o relato de Ferreira, Machado e Borges (2021) é apresentada de forma mais suscinta.

Tal fato pode justificar-se a partir da distinção entre os ambientes de estágio e do próprio período mundial, haja vista, que o estágio de Ferreira, Machado e Borges (2021) foi realizado em meio a pandemia mundial do Novo Coronavírus (2020-). Essa distinção entre os ambientes de estágio, na qual um foi executado de forma presencial e outro não, pode ser apontado aqui como uma segunda grande diferença entre os trabalhos.

Por fim, destacamos que enquanto o primeiro relato trata-se da experiência do estágio supervisionado na etapa de regência, o segundo trata das experiências do estágio supervisionado na etapa de observação. No entanto vale destacar que todas as etapas que constituem o estágio supervisionado como um todo são de suma importância para alcançar seu objetivo final, pois cada fase prepara o aluno para a fase seguinte e juntas o preparam para a docência (SANTOS; MORAES, 2017).

O quinto trabalho a se discorrer refere-se à pesquisa de Reis, Machado e Silva (2021), a qual apresenta como metodologia uma pesquisa exploratória com o uso de questionários avaliativos como forma de obtenção de dados. Participaram da pesquisa 16 licenciandos em química da Universidade Estadual do Pará – Campus XIX, Salvaterra. A pesquisa foi conduzida a partir de quatro categorias: estágio supervisionado e formação docente; avaliação do estágio supervisionado; experiências marcantes no estágio supervisionado; pretensão à docência.

Na primeira categoria os entrevistados deveriam discorrer acerca do papel do estágio supervisionado na formação docente. Nesse sentido sete dos entrevistados enfatizaram que através do estágio é possível unificar teoria e prática, ou seja, é no momento do estágio supervisionado que o licenciando pode colocar em prática todos os ensinamentos teóricos e preparatório da universidade. Essas compreensões expressadas pelas entrevistas corroboram com as colocações de autores citados na fundamentação teórica de nossa pesquisa (BARROS; SILVA; VASQUÉZ, 2011; SOUZA, 2016; SILVA; BORELLI, 2021).

Ainda na primeira categoria, quatro graduandos enfatizaram que o estágio supervisionado é um momento que possibilita o desenvolvimento de competências e

habilidades no profissional docente a partir da convivência diária no âmbito escolar. Dois graduandos expressaram a importância do estágio supervisionado para a formação docente a partir da compreensão que esse período se trata de um período de preparação para o mercado de trabalho, ou seja, se trata de um período em que o estudante terá uma noção do ser professor, do exercer da sua profissão futura.

Três graduando responderam que o período de estágio possibilita que o professor em formação reflita acerca da sua prática docente. Nessa toada, vale destacar a fala de um dos entrevistados que expressa a importância dessa reflexão sobre a prática docente, pois “[...] Professores são responsáveis pela base educacional de uma sociedade, se este não obtiver o mínimo de experiência pode acabar por desmotivar a si e seus alunos [...] (REIS; MACHADO; SILVA, 2021, p.11).

A partir da análise da primeira categoria evidenciou-se que o período do estágio pode ser compreendido como um período de desenvolvimento de competências e habilidades de grande importância para a atuação do professor no dia a dia escolar, preparação para o exercício da profissão a partir de vivências e reflexões acerca da responsabilidade do professor para a vida do educando (REIS; MACHADO; SILVA, 2021). Nesse sentido, podemos compreender que todas as falas dos estudantes, as subcategorias que formaram as suas respostas, se unem em um único projeto: a formação docente.

No que se refere a segunda categoria foi solicitado que os estudantes avaliassem o estágio supervisionado a partir de quatro subcategorias: metodologia do estágio; orientador do estágio; supervisor do estágio; avaliação geral do estágio. Dessas quatro subcategorias, discorreremos apenas acerca das três primeiras, pois a subcategoria sobre a avaliação geral do estágio não foi respondida de forma coerente pelos entrevistados.

Assim, na primeira subcategoria, 12 estudantes responderam que a metodologia do estágio foi eficiente, aquedada e importante para o desenvolvimento do estágio. A respeito das contribuições do orientador da disciplina, a maioria dos estudantes ressaltaram que foram contribuições pertinentes para o desenvolvimento do estágio, no entanto, dois estudantes ressaltaram que não receberam a devida atenção do orientador.

A respeito da terceira subcategoria, novamente houve quase uma unanimidade nas expressões dos entrevistados que relatam terem recebido contribuições do professor regente durante o período do estágio, apenas dois entrevistados relataram

que o professor regente não contribui para o desenvolvimento das atividades sendo, inclusive, apático com o estagiário.

Dando continuidade à pesquisa, a terceira categoria solicitava que os estudantes entrevistados expressassem as experiências mais significativas vivenciadas no período do estágio supervisionado. Assim, em sua maioria relataram que a regência das aulas e as convivências com os alunos foram as experiências mais significativas e importantes durante o estágio. Entre as respostas dos graduandos podemos destacar:

A experiência mais marcante, foi os momentos das regências, pois pude pôr em prática os conhecimentos adquiridos tanto dentro da universidade, quanto fora, dessa forma ajudando os alunos a construírem conceitos importantes que às vezes passam despercebidos, por não ter um conhecimento do assunto. (G7) (REIS; MACHADO; SILVA, 2021, p. 14-15).

Como pode-se perceber, o momento da regência e do lidar diretamente com os estudantes da turma foi um dos momentos mais importantes para o estágio da maioria dos graduandos entrevistados. Essas impressões podem se justificar pelo fato de que a regência serve de alicerce para a formação docente, pois é a partir dessa fase do estágio que os licenciandos têm um espaço de experimentação da atividade docente, assim como pode refletir sobre a práxis e indagar se acerca de quais caminhos e metodologias deverão ser adotados para alcançar o objetivo final da docência (SANTOS; SANTOS; DIAS, 2012; RESPLANDES; LEÃO, 2019).

Por fim, a quarta e última categoria da pesquisa realizada por Reis, Machado e Silva (2021) tinha o objetivo de permitir que os graduandos participantes da entrevista discorressem acerca das suas pretensões em exercer a profissão de professor de química ao final da graduação.

Nesse sentido, sete entrevistados relataram que têm pretensão em seguir a profissão, pois acham que possuem aptidão para docência; dois entrevistados relataram que pretendem sim ser professor, mas ainda estão em busca de identificação com a profissão; dois entrevistados responderam que não almejam seguir a carreira docente; um graduando respondeu que através do estágio houve uma identificação com a docência e por isso resolveu atuar como professor; um respondeu que almeja seguir a profissão; pois o mercado de trabalho da área é carente e, assim, as probabilidades de conseguir uma vaga de emprego seriam maiores.

A partir da análise dos resultados da pesquisa, os autores concluíram que o momento do estágio supervisionado pode contribuir para a formação docente do professor de química, pois contribui para diversos fatores que juntos formam o docente, tais como:

o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais através das observações da dinâmica escolar, o exercício da função do professor de química, a organização das aulas, a interação dos alunos e os desafios para promover um ensino de qualidade na educação básica. Nesse sentido, destaca-se a articulação entre teoria e prática estimulada durante as discussões na universidade diante das vivências do campo de estágio (REIS; MACHADO; SILVA, 2021, p. 18).

Os resultados obtidos na pesquisa de Reis, Machado e Silva (2021) evidenciaram que a maioria dos graduandos entrevistados demonstraram satisfação com o resultado do estágio e a importância desse período de unificação da teoria e da prática na formação docente por diversos fatores, como mencionados na citação acima. Ademais, evidenciou-se, ainda, a importância do auxílio do professor regente para o desenvolvimento do estágio e das contribuições do professor orientador da universidade o que corrobora com os resultados das demais pesquisas discutidas acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor possui uma relevante importância no âmbito educacional, na formação acadêmica e cidadã dos educandos. Nesse sentido, o professor de química precisa deixar para trás a ideia que sua função seja apenas repassar conteúdos, considerando os estudantes como tábuas rasas aptos apenas para exercerem o papel de receptor de informações e reproduzi-las em provas e exercícios passados pelo professor.

Importa pensar na profissão de professor como algo que deva possibilitar ao aluno a capacidade de participar ativamente do seu processo de aprendizagem, mas não apenas uma aprendizagem acadêmica e sim a aprendizagem da cidadania. Nesse sentido, é importante pensar na formação do professor como um processo de extrema importância para o futuro da sociedade. A partir disso, o estágio supervisionado surge como uma das etapas mais importantes da formação docente.

Através do desenvolvimento da presente pesquisa evidenciou-se que existe um consenso na literatura de que o estágio supervisionado possui contribuições significativas para a formação do professor de química, pois possibilita-o ter uma prévia da sua futura profissão e do âmbito educacional em si.

Através da análise dos trabalhos selecionados, se tornou possível constatar que todas as etapas do estágio supervisionado são vistas como promissoras e relevantes pelos licenciandos em química. Ainda foi possível constatar que o período do estágio supervisionado é decisivo para que o aluno conclua (ou não) o curso de licenciatura, pois oportuniza a identificação ou não do estudante de licenciatura com docência, diante disso, o estudante que passa por essa experiência durante o curso tem a possibilidade de refletir se deseja concluir o curso e se quer exercer a profissão.

A pesquisa ainda evidenciou a grande importância da recepção escolar para o estagiário como forma de familiarizar o professor em formação com o dia a dia escolar. Ainda foi possível compreender que professores regentes e orientadores pode contribuir de forma positiva e negativas no desenvolvimento do estágio e, conseqüentemente, na percepção do estagiário com a docência, pois nos relatos dos licenciando pôde-se observar que naqueles estágios em que o licenciando tinha apoio do professor regente e do seu orientador adquiria mais confiança para realizar as atividades com as turmas e construir conhecimento.

A partir da convivência com o ambiente escolar, com a heterogeneidade dos alunos, das necessidades e dos recursos didáticos disponíveis, os quais muitas vezes são escassos, o estudante compreende que o ser professor vai além de simplesmente saber os conteúdos e repassá-los para os alunos. Assim, estágio supervisionado configura-se, ainda, como um período de desconstrução da compreensão tradicionalista do ensino e do ser professor.

Apesar de o estágio oferecer experiências dolorosas, em que o estagiário pode se sentir inseguro, duvidar de suas capacidades, ser tímido diante da turma e, até mesmo, se desmotivar, o desenvolvimento desse estágio pode permitir que o estudante supere todos esses obstáculos e finalize suas tarefas com êxito, assim como desenvolver autoconfiança em si como professor.

Por fim, ressaltamos que é de suma importância que o professor da educação básica e a escola como um todo se identifiquem como parte responsável na formação docente do estagiário, pois a partir desse entendimento poderão dar mais contribuições para esse processo formativo e possibilitarão que no futuro possam ter profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho e, assim com uma colaboração mútua, o objetivo primordial da educação seja cada vez mais alcançado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M./ SILVA, A. P. A importância da formação docente na práxis do professor de química orgânica no ensino médio. In: ENCONTRO NACIONAL DE LICENCIATURAS, 7., 2018, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Editora Realize, 2018.

BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de Direito do Trabalho**. 5ª Ed. rev., e ampl. São Paulo: LTr, 2009.

BARROS, J. D. de S. SILVA, M. de F. P. da. VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, 2011.

BISSOLI, M. A. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BOLZAN, D. P. V. et al. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. **Revista Diálogo Educacional**, v.13, n.38, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei orgânica do ensino industrial. Diário Oficial da União, Seção 1, página 1997. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 66. 546, de 11 de maio de 1970**. Institui a Coordenação do "Projeto Integração", destinada à implementação de programa de estágios práticos para estudantes do sistema de ensino superior de áreas prioritárias, e dá outras providências. Brasília: DF, 1970. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D66546impressao.htm. Acesso em: 08 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 69.927, de 13 de janeiro de 1972**. Institui em caráter nacional, o Programa "Bolsa de Trabalho". Brasília: DF, 1972. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69927-13-janeiro-1972-418292-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Brasília: DF, 1982. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497impressao.htm. Acesso em: 08 jul. 2022.

BRASIL. **Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília: DF, 1977. Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6494impressao.htm. Acesso em: 08 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11. 728, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: \[BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Ministério da Educação: Brasília, 2000.\]\(http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 jun. 2022.</p></div><div data-bbox=\)](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei11788.htm#:~:text=LEI%20N%2011788%20DE%2025%20DE%20SETEMBRO%20DE%202008&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20est%C3%A1gio%20de%20estudantes%3B%20altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art. Acesso em: 20 jun. 2022.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL. **Portaria nº 1.002, de 06 de outubro de 1967.** Institui a categoria de estagiários. Diário Oficial da União, Seção I, página. 10.161. Disponível em: [COSTA, L. M. A.; ALMEIDA, A. S.; SANTOS, A. F. A falta de interesse dos alunos pelo estudo da química. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 10., 2016, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão, 2016.](https://atvi.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Portaria_MTPS_n_1002_29_09_1967.pdf. Acesso em: 08 jul. 2022.</p></div><div data-bbox=)

FELDKERCHER, N. O trabalho dos professores orientadores de estágio em cursos de formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p.1799-1813, 2016.

FERREIRA, A. S.; MACHADO, M. S.; BORGES, G. F. Estágio supervisionado em Química e os novos moldes da educação: um relato de experiência. **Revista de Iniciação à Docência**, v.6, n.2, 2021.

FERREIRA, M.; MARTINS, E.; GONÇALVES, K. O estágio supervisionado como espaço de reflexão sobre o exercício da docência em química no ensino médio. **Autêntica**, v. 11, n. 20, 2019.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ GONÇALVES et al. O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n.3, p.149-163, 2012.

GAUTHIER, Clermont. *et al.* **Por uma teoria da Pedagogia**: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora INIJUI, 2013.

GONDIM, M. S. C.; SEGATTO, M. S. O estágio supervisionado e suas dificuldades na visão de estagiários em licenciatura em Química do IQUFU. ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. 10. 2015. Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia/, 2015.

GONZAGA, G. R.; PAIVA, D. C.; EICHLER, M. L. Desafios e perspectivas atuais na formação do professor de química: expectativas sobre o mestrado profissional em química em Rede Nacional (PROFQUI). **Revista Química Nova**, v. 43, n. 4, 2020.

LEAL, E.A; MIRANDA, G.J; CASA NOVA, S.P. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: Atlas 2018.

LUZ, R. S. **O papel do professor regente na formação de graduandos em situação de estágio de docência**. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Integrada em Educação, Matemática e linguagens) – Faculdade de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. 2017.

NUNES, J. S.; PAULA, C. B.; SANGIOGO, F. A. O estágio supervisionado iii: relato de um licenciando em química no contexto do ensino remoto. IN: ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS, DIÁLOGO E (RE)ESCRITA EM REDE, 17, 2021 **Anais...** Cerro Largo: UFFS, 2021. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15683/10704>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, L. A.; NASCIMENTO, A. G. A importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em química do IFMA campus zé doca. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 4, 2019.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação em Questão**, v. 53, n.39, p.76-103, 2015.

REIS, J. D.; MACHADO, C. T.; SILVA, L. P. Estágio curricular supervisionado: contribuições à formação inicial de professores/as de química. *Revista debates em ensino de química*, v. 7, n. 3, 2021.

RESPLANDES, A. C. B.; LEÃO, M. F. Formação de professores de química: lições vivenciadas durante a realização do estágio supervisionado. **EBR – Educação Básica Revista**, v. 5, n. 1, 2019.

SANTOS, C. M.; SOUZA, S. M.; PEREIRA, D. N. S. Análise dos reflexos da nova lei de estágio para agentes de integração: caso IEL. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, n. 10, 2010.

SANTOS, E. A; FREIRE, L. I. F. Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 263-281, 2017.

SANTOS, I. A. Contrato de estágio: possibilidades e causas de reconhecimento do vínculo empregatício. **Conteúdo Jurídico**. 2020. Disponível em: <http://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/54863/contrato-de-estgio->

possibilidades-e-causas-de-reconhecimento-do-vnculo-empregatcio. Acesso em 18 jul. 2022.

SANTOS, V. S.; SANTOS, C.; DIAS, A. F. DILEMAS E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GRADUAÇÃO. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão, 2012.

SARMENTO, T.; ROCHA, S. A.; PANIAGO, R. N. Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. **Revista Práxis Educacional**, v. 14, n. 30, p. 152-177, 2018.

SCALABRIN, I. C. MOLINAR, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013.

SILVA JÚNIOR, V. C.; SÁ, R. A. Estágio supervisionado em química: os desafios, as reflexões e contribuições para a formação docente em Pernambuco. **Eneq**, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/5672>. Acesso em: 7 jun. 2022.

SILVA, C. R. O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

SILVA, F. M.; BORELLI, S. S. O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor: A experiência em uma escola municipal de São Paulo e os seus desafios em Tempos Pandêmicos. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 2, 2021.

SILVEIRA JÚNIOR, Carlos Roberto. **Sala de aula invertida: por onde começar?** Goiânia: IFGO, 2020.

SOUZA, F. D. (org.). **Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e práticas formativas**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. 197 p

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Introdução. In TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 6ª edição. Petrópolis/RJ: Vozes. 2014. p. 7-22.

TESSARO, P. S.; MACENO, N. G. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA. **Revista debates em ensino de química**, v. 2, n. 2, 2016.

VALÉRIO, M.; MOREIRA, A. L. O. R. SETE CRÍTICAS À SALA DE AULA INVERTIDA. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 215–230, 2018.

Anexo A – Cartilha Informativa

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
COMPREENSÕES GERAIS DE
UM LICENCIANDO EM
QUÍMICA**

Autor: Onésimo dos Santos Pires

Instituição: IFPB – Campus Sousa

2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
AFINAL, O QUE É ESTÁGIO SUPERVISIONADO?...	4
DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO.....	6
INFORMAÇÕES GERAIS.....	7
A ESCOLA.....	9
ALGUMAS DICAS IMPORTANTES.....	11
REFERÊNCIAS.....	13

APRESENTAÇÃO

Caros futuros estagiários,

Brevemente vocês embarcaram em mais uma etapa na sua formação docente, ou melhor dizendo, vocês enfrentaram mais um desafio: o período de estágio supervisionado. Imagino que vocês possam estar ansioso, e até mesmo temerosos, com essa nova jornada!

Diante da grande importância do estágio supervisionado para a formação do licenciando, torna-se oportuno buscar mais e mais discussões e orientações acerca do período de estágio, quais os deveres? Quais os direitos? Qual a carga horária necessária? Alguém vai me ajudar nesse período? Essas, e outras, são perguntas que buscaremos responder.

Essa cartilha informativa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) referente à graduação em Licenciatura em Química do IFPB – Campus Sousa. Nela, vocês irão encontrar as principais informações acerca do período de estágio supervisionado, bem como minhas principais impressões obtidas ao longo dos 16 meses em que fui estagiário.

Boa leitura!

AFINAL, O QUE É ESTÁGIO SUPERVISIONADO?

O estágio supervisionado é um dos períodos mais importantes na formação profissional de todas as áreas, pois concede ao estudante a oportunidade de vivenciar, por um determinado período de tempo, no âmbito profissional que irá atuar quando se formar.

Nos cursos de licenciatura, o estágio supervisionado proporciona que os estudantes possam vivenciar o dia a dia do professor, dentro e fora do âmbito escolar, além disso, proporciona um período em que o licenciando pode atuar como professor.

Legalmente:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio)

Quais as finalidades ?

Como já dito anteriormente, o estágio é um período em que o estudante atua de forma temporária na sua futura área de atuação, ou seja, podemos denominá-lo como um *test drive* da sua futura profissão.

Legalmente:

“O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.”

Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio)

ATENÇÃO!

Para o licenciando, esse é um dos momentos mais importante. A ansiedade e o medo pode surgir no início do percurso, mas um dos pontos que podem contribuir para o êxito nesse período é seguir as determinações do PPC do seu curso e as demais orientações. Que tal discutirmos mais sobre esse assunto e sanar as possíveis dúvidas?



DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Assim como em todas as fases da vida estudantil, o período de estágio é um período que imputa deveres e direitos aos estagiários. Vejamos o quadro abaixo, o qual demonstra alguns desses direitos e deveres.

Quadro 1 – Direitos e deveres do estagiário

DIREITOS	DEVERES
<ul style="list-style-type: none"> • Ter um professor orientador no curso; • Executar as atividades de estágio sob supervisão de um professor na unidade concedente; • Executar o estágio em condições seguras, relacionadas à saúde e segurança no trabalho; • Realizar o estágio em horário livre, de modo que não ocorra choques com suas aulas da graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir o regulamento de estágio do IFPB; • Acatar os regulamentos da unidade concedente do estágio; • Assinar o Termo de Compromisso do Estágio ; • Respeitar as cláusulas do Termo de Compromisso do Estágio ; • Entregar o relatório final de estágio ao professor orientador;

Fonte: IFPB, 2019

Como podemos ver, o período de estágio não é tão simples assim. Importa que o estudante esteja ciente que deverá cumprir os seus deveres, impostos pela sua Instituição de ensino, resguardado nos seus direitos como estudante e estagiário.

INFORMAÇÕES GERAIS

Sabe aquelas dúvidas básicas: Qual a carga horária? Quantas horas posso estagiar por dia? Quais suas fases do estágio? O professor estará comigo em todas as horas? Vejamos a seguir algumas das principais informações sobre o estágio.

QUAIS AS FASES DO ESTÁGIO?

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Química do IFPB – Campus Sousa, o estágio supervisionado possui duas modalidades: Observação e Regência, divididas em quatro fases: I, II, III e IV (IFPB, 2019).

QUAL A CARGA HORÁRIA?

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Química do IFPB – Campus Sousa, o estágio supervisionado necessita ter, obrigatoriamente, **400 horas** (IFPB, 2019).

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA?

A distribuição da carga horária do estágio vai depender do Plano de Estágio elaborado pelo professor e pelo estudante que irá realizar o estágio. No entanto, deverão ser destinadas **100 horas** para cada fase do estágio (IFPB, 2023)

QUEM ME ACOMPANHARÁ NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO?

O professor supervisor, aquele que trabalha na instituição concedente do estágio, tem a obrigação de supervisioná-lo durante a execução do estágio, em ambas as modalidades.

Além disso, caberá ao seu professor orientador, fazer visitas na instituição concedente do estágio para supervisionar seu desenvolvimento.

Que tal entendermos melhor o que te espera no seu ambiente de estágio: a escola?



A ESCOLA

Durante seu período de estágio, é importante estar ciente que você não vai apenas para a sala de aula, você estará no ambiente escolar como o todo. Como assim? Bom, vamos lá! O estágio é um momento de experiência, vivências no seu futuro ambiente de trabalho: a escola.



O professor não convive apenas com os alunos dentro das quatro paredes da sala de aula, a escola vai além, pois tem outros professores, coordenadores, secretários, auxiliares, diretor (a) etc. Ou seja, durante o estágio, você conviverá com esses outros profissionais.

A fase de observação deverá ser uma fase destinada, também, para conhecer a escola, sua estrutura, seu funcionamento, seu corpo docente, toda a sistemática que mantém funcionando. Por esse motivo, dê muita atenção e importância para a fase de observação. Ela lhe dará suporte para desenvolver todo o estágio.

Vejam algumas dicas de convivência na escola que me ajudaram na execução do meu estágio:

- O respeito como regra de convivência primordial, é importante manter uma relação de respeito em todo âmbito escolar, com todas as pessoas;
- Proatividade, pois é importante que não sejamos indispostos para realizarmos nossos deveres;
- Boa convivência com os estudantes, no entanto, importa manter uma relação de respeito como professor-aluno, pois, embora estagiário, você representa o profissional docente;
- Buscar sempre a concordância com seu professor supervisor. Lembre-se que ele é o professor titular da(s) turma(s) é importante que suas atividades sejam aprovadas por ele.
- Indumentária adequada. Lembre-se você está em um estágio, é um ambiente de trabalho. E sua profissão é ser professor;
- Não se atrase e não falte às atividades de estágio. Caso necessite faltar, avise com antecedência se possível.

ATENÇÃO: as dicas acima não são regras! Como mencionado, são dicas que me ajudaram no decorrer do meu estágio.



ALGUMAS DICAS IMPORRTANTES

Aproveite o seu período de estágio para buscar aprender coisas novas, e levar coisas diferentes para escola. Vejamos a seguir algumas dicas que podem te ajudar no decorrer do seu período de estágio.

Faça uso de jogos lúdicos como recurso didático durante suas aulas, pois diversos autores relatam na literatura os benefícios do uso de jogos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem de química.



Busque trabalhar com aulas experimentais para que os alunos possam compreender na prática os conceitos estudados durante as aulas. É importante que você saiba organizar sua turma e sua aula corretamente, pois as aulas experimentais podem contribuir de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem em química.



O uso de materiais alternativos pode ser uma boa opção para o dia a dia escolar, pois algumas escolas não possuem laboratório adequado. Caso sua escola possua laboratório adequado para as aulas experimentais, o uso de MA continua proveitoso, pois demonstra as possibilidades de se trabalhar os conteúdos vistos em aula com materiais do dia a dia.

O MAIS IMPORTANTE: Estude!
Planeje suas aulas, é importante ter em mente que você precisa se preparar bem antes de dar suas aulas. Dedique-se!



ATENÇÃO: Todas as suas ações no estágio devem estar de acordo com o professor supervisor. O Planejamento é primordial para o êxito nas atividades.



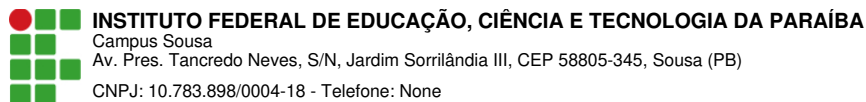
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11. 728, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em:

<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei11788.htm#:~:text=LEI%20N%2011788%20DE%2025%20DE%20SETEMBRO%20DE%202008&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20est%C3%A1gio%20de%20estudantes%3B%20altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art.> Acesso em: 20 jun. 2022.

IFPB. **Projeto Pedagógico de Curso:** Licenciatura em Química. Local: Sousa. IFPB REITORIA: João Pessoa, 2019. Disponível em:

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/10/documentos/PPC_Licenciatura_em_Qu%C3%ADmica_2017.pdf. Acesso em 4 set. 2023.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

entrega de tcc

Assunto: entrega de tcc
Assinado por: Onesimo Pires
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Onesimo dos Santos Pires, ALUNO (201918740026) DE LICENCIATURA EM QUÍMICA - SOUSA, em 22/09/2023 21:29:18.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/09/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 951873
Código de Autenticação: f1bafa59b7

